



Nº9 Trimestral Maio-Maio 2024 Preço: 17€

► **MAGAZINE PT**
ARTE CULTURA PATRIMÓNIO



Vila Viçosa por Estrela Faria (1910-1976), Coleção Particular. Fotografia João Bettencourt Bancelar



DIRETORA
Susana Jacobetty
DIRETOR ADJUNTO E CRIATIVO
João de Bettencourt Bacelar

DESIGN GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO
Francisco Damasceno
Guilherme Clichê
João Bettencourt Bacelar
Maria Jacobetty Bacelar

GUARDA DE CAPA
PINTURA MURAL, CONVENTO
DAS CHAGAS, VILA VIÇOSA,

REVISÃO E EDIÇÃO PORTUGUÊS
Alberto Miranda

PROPRIEDADE DE
João Bettencourt Bacelar
MORADA DA REDAÇÃO
E SEDE DO EDITOR
Rua Fialho de Almeida
N.º 32 3 Dto, 1070-129 LISBOA

N.º DE REGISTO ERC: 127668

A MAGAZINE N.º 9

DATA DE IMPRESSÃO:
MARÇO 2024

IMPRESSÃO
Finepaper Pt
Rua do Crucifixo 32
1100-182 Lisboa

EM
Miolo: Papel Coral Book 120g
Capa: Cartolina Coral Book 300g

PREÇO: 17€

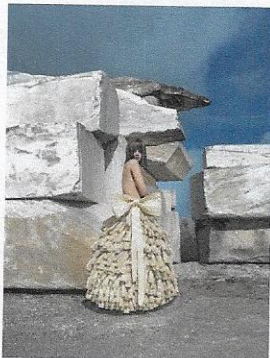
ESTATUTO EDITORIAL AQUI:



WEB
WWW.AMAGAZINEPT.ORG
FACEBOOK.COM/AMAGAZINEPT
INSTAGRAM.COM/AMAGAZINE_PT



CAPA_1
LOGO (A) ALEXANDRA FERREIRA
IMAGEM: PINTURA DE APELES ESPANCA
FOTOGRAFIA: JOÃO DE BETTENCOURT BACELAR



CAPA_2
LOGO (A) ALEXANDRA FERREIRA
FOTOGRAFIA: JOÃO DE BETTENCOURT BACELAR
CONCEITO E STYLING SUSANA JACOBETTY
COM JOANA HAMROL



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

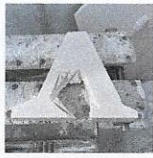


UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Vila Viçosa
Câmara Municipal





artista

Alexandra Ferreira

4



atenção

Crónica de
José Luís Peixoto

54



alma

Públia Hortênsia de Castro
por Antónia Fialho Conde

6



alma

Florbela Espanca e Taylor
Swift por Ana Luísa Vilela

58



acontece

Sede Ducal Candidatura
Unesco por Nuno Ribeiro
Lopes

10



avistar

Castelo de Vila Viçosa
por João de Azevedo

66



alma

D. João IV
por Madalena Osório
de Barros

14



apresentação

Mármore

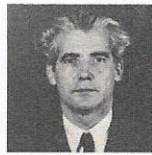
68



amostra

Nathalie Afonso
por Susana Jacobetty

16



alma

Bento de Jesus Caraça
por Joaquim Saial

90



almoço

Restaurante Primavera
por Chef Hugo Bernardo

20



achar

Tesouros escondidos
de Vila Viçosa por
Madalena Osório
de Barros

92



alma

Henrique Pousão por
Ana Paula Machado
e António Ponte

22



achar

A Arte do fresco em Vila
Viçosa por Vítor Serrão

96



azulejo

A Magazine x Museu
Nacional do Azulejo
por Alexandre Pais

32



alma

Túlio Espanca por Rui
Arimateia

100



antigamente

D. Catarina de Bragança
por Isabel Stiwell

36



atmosfera

Tapada Real por Susana
Jacobetty

104



antigamente

A Bruma da Desmemória
por Manuel João Ramos

50



alma

Nuno Portas
por Catarina Portas

108

MÁRMORE

UM PATRIMÓNIO PARA O FUTURO

ARMANDO QUINTAS

Doutorado em História e investigador do Cidehus – Universidade de Évora e do Centro de Estudos Cechap, Vila Viçosa.

Criado a partir de uma jornada fascinante pelas profundezas da terra, através de processos geológicos ocorridos há muitos milhões de anos, o mármore é sem dúvida a rocha mais apreciada pela Humanidade no que respeita à ornamentação de espaços públicos e privados.

A sua beleza intrínseca que se deve à possibilidade de polimento, à existência de um sem número de variantes cromáticas e à possibilidade de refletir a luz, fez do mármore, a pedra predileta de várias civilizações. De tal forma foi impactante o seu uso, que Michael Greenhalgh, no seu excelente livro *Marble Past, Monumental Present* (Leiden, 2009) apelida o Mar Mediterrâneo de “lago de mármore”, devido ao facto de que todas as culturas que se foram sucedendo, Grega, Romana e até Muçulmana mantiveram essa tradição de uso desta pedra natural para embelezamento e afirmação social.

No que respeita ao território que hoje é Portugal, a grande jazida localiza-se no Alentejo, em particular nos concelhos de Estremoz, Borba e Vila Viçosa nos quais a exploração já remonta à época romana. Esta atividade milenar só recebe o seu impulso modernizador após o término da I Guerra Mundial, tendo por base, como já podemos constatar em *Os mármore do Alentejo em perspectiva histórica* (Hist. Economia, 2019), a chegada de grandes empresas com modernos processos técnicos e novas fontes de energia, tais como o uso do fio helicoidal, do ar comprimido, diesel, camiões, gruas de grande porte e eletricidade.

Desta forma, os mármore brancos, cremes, rosas e azuis acinzentados, passaram a ser intensamente explorados, tornando-se objeto de um grande e importante comércio internacional, com destino a praticamente todos os países do Mundo, mas cuja predominância nas últimas décadas, assenta nas exportações com destino à China, ao Médio Oriente e à Europa Comunitária.

Created from a fascinating journey through the depths of the earth, through geological processes that occurred many millions of years ago, marble is without a doubt the rock most appreciated by humanity with regard to the decoration of public spaces and private.

Its intrinsic beauty is due to the possibility of polishing, to the existence of countless chromatic variants and the possibility of reflecting light, made marble the favorite stone of several civilizations. Its use was so impactful that Michael Greenhalgh, in his excellent book *Marble Past, Monumental Present* (Leiden, 2009) calls the Mediterranean Sea the “marble lake”, due to the fact that all succeeding cultures, Greek, Roman and even Muslim maintain this tradition of using this natural stone for beautification and social affirmation.

With regard to the territory that is now Portugal, The large deposit is located in Alentejo, particularly in the municipalities of Estremoz, Borba and Vila Viçosa, where exploration dates back to Roman times. This ancient activity only receives its modernizing impulse after the end of the First World War, based on, as we have already seen in *The marbles of Alentejo in historical perspective* (Hist. Economia, 2019), the arrival of large companies with modern technical processes and new energy sources, such as the use of helical wire, compressed air, diesel, trucks, cranes large size and electricity.

In this way, white, cream, pink and greyish blue marbles began to be intensely explored, becoming the object of a large and important international trade, destined for practically all the countries of the World, but whose predominance in recent decades is based on exports destined for China, the Middle East and Community Europe.



Dos três municípios onde hoje se extrai o mármore em Portugal, Vila Viçosa é de longe o mais importante, pelo facto de nele se localizarem as reservas de melhor qualidade e, por isso, possuir o maior número de pedreiras em atividade, bem como as empresas mais importantes do setor.

É ainda local ideal para apreciar a dimensão cultural do mármore, que se pode vislumbrar através da fachada do palácio ducal, obra esplendorosa que nos permite perceber o impacto da ornamentação pétreia em ambiente urbano; da museologia com a fantástica coleção de peças, ferramentas e outros testemunhos, existentes no museu dedicado ao mármore, e ainda com o turismo industrial. Este último, através da sua rota que permite observar *in situ* quer os atuais métodos produtivos quer as enormes alterações do território envolvente, com sua paisagem lunar de grandes crateras que se foram aprofundando à medida do aumento vertiginoso da extração, e que num espaço de um século substituíram as tradicionais vinhas e olivais.

O vislumbre desta rocha em estado bruto e a “beleza da destruição” nestes espaços produtivos tem feito as delícias de muitos artistas, entre os quais, os fotógrafos Edward Burtynsky com o seu livro *Quarries* (Steidl, 2009) e Joaquín Bérchez com *Pedreiras – Carne de Dioses* (Ruzafashow, 2011).

Cabe ainda ressaltar o importantíssimo papel mediador do mármore, entre as realidades do passado e as perspectivas de futuro. Enquanto recurso natural, tem-se posicionado como símbolo de tradição e de reconstrução da memória, da identidade de uma comunidade e de um território e, por isso, podendo (e devendo) funcionar como elemento central da candidatura a património mundial da Unesco, por ser, a par da água, transversal a todo o período histórico de Vila Viçosa.

Of the three municipalities where marble is extracted today in Portugal, Vila Viçosa is by far the most important, due to the fact that the best quality reserves are located there and, therefore, it has the largest number of active quarries, as well as companies most important in the sector.

It is also an ideal place to appreciate the cultural dimension of marble, which can be glimpsed through of the facade of the ducal palace, a splendid work which allows us to understand the impact of stone ornamentation in an urban environment; of museology with the fantastic collection of pieces, tools and other testimonies, existing in the museum dedicated to marble, and also with industrial tourism. The latter, through its route that allows you to observe *in situ* both current production methods and the enormous changes to the surrounding territory, with its lunar landscape of large craters that became deeper as the vertiginous increase of extraction, and which in the space of a century replaced traditional vineyards and olive groves.

The glimpse of this rock in its raw state and the “beauty of destruction” in these productive spaces has made the delights of many artists, including photographers Edward Burtynsky with his book *Quarries* (Steidl, 2009) and Joaquín Bérchez with *Pedreiras – Carne de Dioses* (Ruzafashow, 2011).

It is also worth highlighting the extremely important mediating role of marble, between the realities of the past and future perspectives. As a natural resource, it has positioned itself as a symbol of tradition and reconstruction of memory, the identity of a community and a territory and, therefore, being able to (and should) function as a central element of the candidacy for UNESCO world heritage, as it is, like water, transversal to the entire historical period of Vila Viçosa.

Por outro lado, como vem sendo considerado um símbolo de luxo e de sofisticação, abre novas perspectivas a partir de uma gestão diferenciadora da sua exploração com base na revalorização industrial a partir da economia circular e da sustentabilidade ambiental, bem como no incremento das indústrias criativas, nas quais se inclui não só o turismo industrial do mármore, mas também o desenvolvimento e promoção de ofícios tradicionais dos artesãos e das práticas artísticas dos escultores.

A sua abundância, ainda que finita, permite-nos antever muitos séculos de exploração futura, na qual esta rocha ornamental continuará a ter um papel fundamental em termos económicos e culturais, cujo sucesso em maior ou menor grau, dependerá das estratégias seguidas em cada momento.

On the other hand, as it has been considered a symbol of luxury and sophistication, it opens up new perspectives through differentiating management of its exploitation based on industrial revaluation based on the circular economy and environmental sustainability, as well as in the increase of creative industries, which includes not only industrial marble tourism, but also the development and promotion of traditional crafts of artisans and the artistic practices of sculptors.

Its abundance, although finite, allows us to foresee many centuries of future exploration, in which this ornamental rock will continue to play a fundamental role in economic and cultural terms, whose success to a greater or lesser extent will depend on the strategies followed at each moment. .



Pedreira Velha inundada, Estremoz, 1901-1909, Cechap-Phim.